

Para realização desta
tarefa utilize o livro
didático de Geografia

Dinâmica Demográfica Global

* Envelhecimento Global

01

COVID-19: Os idosos têm maior risco de contaminação pelo novo coronavírus?

Nestes últimos dias, você já deve ter ouvido falar da importância de ajudar os idosos na prevenção ao novo coronavírus. Eles fazem parte do principal grupo de risco da infecção causada pelo COVID-19, mas não por terem um risco maior de contaminação. Este risco, na verdade, não é diferente do que é visto em outras faixas etárias.

Para a terceira idade, o coronavírus pode se tornar grave, especialmente quando o idoso já tem outros problemas de saúde, como diabetes, doenças respiratórias e cardiovasculares.

02.

FIQUE POR DENTRO

Em 2003, foi implementado no Brasil o Estatuto do Idoso, uma lei que visa garantir os direitos sociais da população a partir dos 60 anos de idade. Entre as principais garantias sociais da população idosa do país, destacam-se: a gratuidade obrigatória nos transportes coletivos aos maiores de 65 anos e o atendimento preferencial em serviços judiciais, de saúde e outros.

Utilizando os dois textos e com base em sua vivência, produza um texto com as seguintes indagações.

- No dia a dia, que dificuldades podem ser enfrentadas pela população idosa?
- Você já ajudou um idoso que estava com alguma dificuldade? Em caso de positivo, como se sentiu?
- Agora em tempos de Corona Vírus, os idosos assim como as pessoas do grupo de risco precisam mais de ajuda, porque? E o que podemos fazer para ajudar.

Porque os idosos são susceptíveis a ter uma doença mais grave?

As mudanças que acontecem no sistema imunológico durante o processo de envelhecimento do corpo, chamado de **imunossenescência**, é a principal causa por trás do maior risco dos idosos terem uma infecção grave causada pelo coronavírus e outras doenças. Essas alterações levam a um aumento da incidência e da gravidade de doenças infecciosas, sejam elas causadas por bactérias ou vírus. (1)

Com o envelhecimento, há uma redução no número e na atividade dos linfócitos T, células que ajudam a combater a presença de agentes capazes de prejudicar a saúde do organismo. A imunossenescência reduz o reconhecimento de novos antígenos, isto é, o corpo do idoso não reconhece um novo vírus como um invasor e demora a reagir, o que facilita o desenvolvimento de infecções e contribui para uma resposta ineficaz, inclusive à vacinação. (2)

Texto extraído da reportagem:
<https://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/baixa-imunidade/covid-19-idosos-risco-contaminacao-coronavirus>

POR DE DENTRO

FIQUE VOCÊ TAMBÉM!

03.

No Brasil, uma epidemia que iniciou-se nos Estados Unidos, durante a primeira guerra chamada de gripe espanhola, chegou em setembro de 1918: o navio inglês "Demerara", vindo de Lisboa, desembarca doentes em Recife, Salvador e Rio de Janeiro (então capital federal). No mesmo mês, marinheiros que prestaram serviço militar em Dakar, na costa atlântica da África, desembarcaram doentes no porto de Recife. Em pouco mais de duas semanas, surgiram casos de gripe em outras cidades do Nordeste e em São Paulo.

As autoridades brasileiras ouviram com descaso as notícias vindas de Portugal sobre os sofrimentos provocados pela pandemia de gripe na Europa. Acreditava-se que o oceano impediria a chegada do mal ao país. Mas, essa aposta se revelou rapidamente um engano.

Tinha-se medo de sair à rua. Em São Paulo, especialmente, quem tinha condições deixou a cidade, refugiando-se no interior, onde a gripe não tinha aparecido. Diante do desconhecimento de medidas terapêuticas para evitar o contágio ou curar os doentes, as autoridades aconselhavam apenas que se evitasse as aglomerações.

Nos jornais multiplicavam-se receitas: cartas enviadas por leitores recomendavam pitadas de tabaco e queima de alfavaca ou incenso para evitar o contágio e desinfetar o ar. Com o avanço da pandemia, sal de quinino, remédio usado no tratamento da malária e muito popular na época, passou a ser distribuído à população, mesmo sem qualquer comprovação científica de sua eficiência contra o vírus da gripe.

Agora no seu caderno de Geografia, responda as perguntas com base no texto que acabou de ler.



Apenas algumas cidades brasileiras foram atingidas pela epidemia de gripe

espanhola durante o início do século passado. Cite o nome das cidades afetadas pela presença do vírus mencionadas no texto.



A chegada no Brasil da gripe espanhola foi parecida ou diferente do que vem ocorrendo com o coronavírus? Justifique sua resposta.



Será que já no início do século passado existiam as Fake News? Identifique no texto a passagem que demonstra a existência de notícias falsas sobre possíveis tratamentos para a doença naquela época.

População mundial chegará a 9,7 bilhões em 2050, prevê ONU

O índice de nascimentos será de 2,2, pouco acima do necessário para garantir a substituição geracional.

Por G1

18/06/2019 09h56 Atualizado há 9 meses



Procissão religiosa celebrada em homenagem ao deus hindu Muruga, em Ahmedabad, na Índia — Foto: Amit Dave/Reuters

A população mundial atingirá 9,7 bilhões de pessoas em 2050, um aumento de 26% em relação aos 7,7 bilhões atuais, segundo uma estimativa publicada pela ONU.

O estudo aponta também que o número de habitantes da África subsaariana vai dobrar.

A ONU prevê que **a população mundial poderá chegar perto de 11 bilhões até 2100**. O relatório "Perspectivas da população no mundo" confirma **o envelhecimento da população mundial devido ao aumento da expectativa de vida e queda da fertilidade**.

O número de países que sofrem redução da população aumentou, afirmou o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, que preparou o relatório.

Leia o trecho da notícia acima e responda as questões.

A – Até 2050 nove países vão contribuir mais intensamente para o crescimento da população mundial. Quais são eles? Em que continente estão localizados?

B_ Elabore um breve texto sobre como os países com perspectivas de elevado crescimento populacional devem se preparar para garantir qualidade de vida a seus habitantes no futuro.

